

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

A COMPETÊNCIA LEITORA E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: INTER-RELAÇÕES NECESSÁRIAS

READING COMPETENCE AND INFORMATION COMPETENCE IN THE SCHOOL LIBRARY REFERENCE PROCESS: NECESSARY INTERRELATIONS

Vânia Célia de Oliveira - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Meri Nádia Marques Gerlin - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Sara Dieny Chaves Ribeiro - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O acesso às novas tecnologias alterou as formas de consumo da informação e de resolução de problemas da sociedade impactando no processo de ensino e aprendizagem na biblioteca e na escola, requerendo que os indivíduos aprendam a desenvolverem competências ao longo da vida para se conectarem em redes e acessarem os benefícios trazidos pelos ampliados fluxos de informação. Nesse sentido, objetiva-se identificar como a competência leitora contribui com o processo de referência na biblioteca escolar, dialogando com estudos e práticas sobre essa competência correlacionada com a competência em informação. Com um estudo de abordagem qualitativa, realiza-se uma pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos, de tipologia bibliográfica, verificando-se que o processo de referência se beneficia com ações e programas que tenham como foco a competência leitora e a competência em informação. No percurso investigativo, valoriza-se a ação bibliotecária na mediação da informação do serviço de referência contemporâneo, inserido dentro de um contexto educativo que, desde o final do século XX, cada vez mais se hibridiza com a ampliação do acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: competência leitora; competência em informação; serviço de referência; processo de referência; biblioteca escolar.

Abstract: Access to new technologies has changed the ways of consuming information and solving society's problems, impacting the teaching and learning process in the library and at school, requiring individuals to learn to develop lifelong skills to connect in networks and access the benefits brought by expanded information flows. In this sense, the objective is to identify how reading competence contributes to the reference process in the school library, dialoguing with studies and practices on this competence correlated with information competence. With a qualitative approach study, exploratory research is carried out and, regarding procedures, bibliographic typology, verifying that the reference process benefits from actions and programs that focus on reading competence and information competence. In the investigative path, librarian action is valued in the mediation of information in the contemporary reference service, inserted within an educational context that, since the end of the 20th century, has increasingly become hybridized with the expansion of access to information technologies and communication.

Keywords: reading competence; information literacy; referral service; referral process; school library.

1 INTRODUÇÃO

Em meio aos avanços das novas tecnologias que impactam a vida de professores, alunos e demais membros da escola, a biblioteca escolar precisa estar atenta às mudanças cotidianas e, ao mesmo tempo, inserida no processo de ensino e aprendizagem dessa instituição educativa para cumprir a sua missão (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS, 2005). Ao contribuir com o aprendizado do estudante, a biblioteca desperta a curiosidade e a imaginação colaborando com a realização de atividades direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências informativas. Esse ambiente também deve fornecer o apoio necessário à comunidade, interna e externa à escola, para oportunizar informações aos sujeitos que devem ser capazes de conviver em sociedade e preparados para resolver problemas.

A biblioteca escolar na sociedade contemporânea deve estar conectada em redes presenciais e virtuais (híbridas) de compartilhamento de informações e de experiências vividas, dentro e fora desse espaço, adquirindo um papel fundamental que envolve desde o armazenamento até a disseminação de diferentes tipos de informações e diversas modalidades de leituras. As ações desenvolvidas através da parceria entre professores, bibliotecários, alunos e outros membros da escola proporcionam avanços no ensino e aprendizagem em termos de estudos, pesquisas e atribuições didáticas, requerendo o desenvolvimento tanto da competência leitora (CoLei) quanto da competência em informação (CoInfo).

Devido a CoLei e a CoInfo estarem inter-relacionadas capacitam bibliotecários para o desenvolvimento de atividades informativas desenvolvidas no âmbito das bibliotecas escolares. Uma vez que essa biblioteca é um espaço de aquisição e produção de conhecimento, esses profissionais precisam estar preparados para mediar a informação e criar práticas de leituras frente a ampliação do fluxo de informação na atualidade. Para tanto, devem contribuir, principalmente, para que os educandos estejam aptos a buscarem e absorverem de forma crítica o conteúdo informativo, contribuindo com a construção das práticas de leituras provenientes das fontes de informações multimodais (diversas linguagens) e hipertextuais (informação digital remissiva) como livros, jornais, revistas, mapas, dicionários, fotografias, enciclopédias, vídeos, entre outras disponíveis no acervo físico da biblioteca e/ou nas páginas da internet (rede mundial de computadores)(GASQUE, 2020; GERLIN, 2020b).

Para os educandos serem competentes em informação precisam saber localizá-la no espaço presencial e no ciberespaço (espaço virtual), tendo consciência de que, para encontrá-la, é necessário possuir habilidades e atitudes para adentrar na organização do mundo do conhecimento e beneficiar o meio social em que vivem (DUDZIAK, 2001; 2003) . Nessa perspectiva, ter aptidões para lidar com as novas tecnologias que fornecem computadores, ferramentas e mídias digitais e/ou ser competente digitalmente para usá-las, eleva esse sujeito em formação a um nível de detentor de habilidades para usar equipamentos eletrônicos e acessar uma diversidade de recursos das páginas *web* da internet, resolvendo, parcialmente ou totalmente, problemas relacionados com o uso das tecnologias no ambiente escolar (GASQUE; SILVESTRE, 2017; GERLIN, 2021a).

Os alunos necessitam, portanto, desenvolver habilidades e competências em informação e digitais com a finalidade de buscar, avaliar e usar a informação ao mesmo tempo que se utilizam, dentro desse processo, de conhecimentos (saberes) e de habilidades (fazeres) adquiridas ao longo da sua vida que permitem que aprendam permanentemente (BELLUZZO, 2018; BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004; DUDZIAK, 2001, 2003; GASQUE, 2020). Desse modo, destaca-se a importância de considerar as diferenças dos repertórios culturais dos sujeitos, em tese, “alfabetizados e letrados” nas diversas instituições educativas desde a infância, dentre elas, a família, a biblioteca e a escola.

Por sua vez, ressalta-se a necessidade da manutenção e aquisição das habilidades da competência leitora atravessada pela competência em informação, compostas, do mesmo modo, por conhecimentos, técnicas e atitudes no campo da leitura crítica da informação de diversas modalidades que envolvem o desejo, a necessidade e o prazer de ler (GERLIN, 2020b; CUEVAS-CERVERÓ, 2008). Com o diferencial de que a CoLei é atravessada por “[...] uma combinação de habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas com a escrita (alfabetização), bem como, pela mobilização de práticas de leitura socialmente constituídas (letramento)” (GERLIN, 2017, p. 10, grifo das autoras).

Em um processo de complementaridade a alfabetização e o letramento contribuem com o fortalecimento da ColInfo que se preocupa com a busca, a seleção e o uso da informação, e da CoLei comprometida com a compreensão crítica da informação e com a construção reflexiva do conhecimento (GERLIN, 2020a). Esse processo capacita o sujeito em leitura e escrita contribuindo com o acesso dos diversos suportes e diferentes modalidades

de leituras informativas, literárias, técnicas, lúdicas, entre outras, recuperadas e compartilhadas dentro e fora da biblioteca escolar.

O desenvolvimento da CoLei no sujeito, resulta em práticas sociais mais conscientes quanto ao uso crítico da informação. A CoLei e suas combinações (CoInfo, alfabetização e letramento), promovem o aperfeiçoamento, manutenção e/ou aquisição de novas habilidades, o que é bastante necessário e valioso em um universo informacional de constantes mudanças. Diante disso, a urgência da aquisição da competência leitora e seu desenvolvimento no ambiente da escola contemporânea, muda a práxis bibliotecária frente ao desafio de atuar em um espaço de aprendizagem híbrido, que é a biblioteca híbrida (presencial e virtual), tendo que disponibilizar serviços e ações complexas para suprir as necessidades de informação dos seus usuários, que demandam, principalmente, de investimentos e políticas internas e públicas no âmbito dessas instituições. Nesse contexto, o bibliotecário precisa pensar na potencialidade da biblioteca escolar e desenvolver seu trabalho objetivando o fomento à leitura e a compreensão crítica da informação.

Assim sendo, a biblioteca da escola pode ser visualizada como palco de atuação educativa do bibliotecário dentro de um contexto de diálogo no qual ele não atua de forma solitária, sendo a unidade de informação um lugar de criar e refletir criticamente sobre as possíveis respostas às dúvidas de inúmeras áreas curriculares (CAMPELLO, 2003, 2005). Esse espaço de atuação bibliotecária, adotando abordagens inter e transdisciplinares, acaba requerendo a criação de planejamentos dialógicos voltados para a inserção no currículo da temática competência leitora e não apenas para a formação de leitores de obras literárias, já que “[...] são poucos os estudos, publicações que remetem a proposições para se trabalhar com as disciplinas, das mais diversas áreas do conhecimento na biblioteca da escola [...]” (SILVA, 2020, p. 285).

Esse cenário aumenta a responsabilidade do bibliotecário que tem o aluno como seu principal usuário, que vai se tornando cada vez mais autônomo para acessar conteúdos em ambientes virtuais e não apenas no acervo físico da biblioteca. Cabe a esse profissional no atendimento de referência, responsável por mediar a informação, oferecer serviços e produtos geradores de oportunidades em espaços educativos e híbridos (ACCART, 2012; GROGAN, 2001). O trabalho requerido ao bibliotecário no serviço de referência é o de mediação e orientação em processos de recuperação, busca e acesso de conteúdos

informativos contidos em variados tipos de suportes: livros; revistas; vídeos; áudios; blogs; páginas web; portais e repositórios temáticos.

Cabe ao bibliotecário realizar a mediação da informação implícita (processos de organização, tratamento e armazenamento da informação) e explícita (processos de disseminação e uso da informação), sendo a mediação explícita realizada no serviço de referência ao beneficiar educandos com o direcionamento da gestão de habilidades para a recuperação da informação (GERLIN, 2020a). Por conta disso, a mediação da informação no serviço de referência faz parte da função educadora desse profissional ao complementar às atividades realizadas nas salas de aulas e no espaço da biblioteca, devido auxiliar na construção de conhecimento dos estudantes no decorrer da vida escolar.

Diante das questões elencadas, apresenta-se como objetivo identificar como a competência leitora contribui com o processo de referência na biblioteca escolar, dialogando com estudos e práticas sobre essa competência correlacionada com competência em informação. Com um estudo de abordagem qualitativa, realiza-se uma pesquisa exploratória e de tipologia bibliográfica, culminando na verificação de que o processo de referência realizado numa biblioteca híbrida (ACCART, 2012; GROGAN, 2001) tende a se beneficiar com ações e programas com foco na competência leitora atravessada pela competência em informação (CAMPELLO, 2005; CUEVAS-CERVERÓ, 2008; GASQUE, 2020; GASQUE; SILVESTRE, 2017; GERLIN, 2020a, 2021b; GERLIN; RIBEIRO, 2020).

2 METODOLOGIA CRIADA NO CONTEXTO DA PESQUISA

Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado em Ciência da Informação com a contribuição de investigações sobre a CoLei de um grupo de pesquisa de uma universidade brasileira¹. Quanto à abordagem é caracterizado como qualitativo por não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de aspectos relacionados com um fenômeno social, que, especificamente, se insere no campo da biblioteca escolar. Quanto aos objetivos, realizou-se um estudo exploratório, para uma maior familiaridade com a questão de estudo, e, quanto aos procedimentos de coleta de dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008),

¹ Refere-se ao Grupo de Pesquisa 'Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação', certificado pelo CNPq e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

constituída, em sua maioria, de livros e artigos científicos, com a finalidade de selecionar e reconhecer as teorias que envolvem o campo conceitual do estudo realizado no âmbito da Ciência da Informação.

A pesquisa bibliográfica teve a contribuição do acervo da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), constituída de publicações brasileiras na área dessa ciência, com o auxílio de um levantamento realizado no Google Acadêmico, uma ferramenta de busca de pesquisa para a recuperação de publicações científicas que estejam disponíveis na internet (SILVA; GRÁCIO, 2017). Inicialmente, todos os tipos de documentos foram considerados, como artigos de periódicos, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, livros, etc. Devido à insuficiência de pesquisas sobre a competência leitora relacionada com a competência em informação, optou-se por trabalhar apenas com os artigos recuperados. A delimitação de tempo de pesquisa foi entre os anos de 2015 a 2021, e os descritores utilizados foram: Competência leitora (BRAPCI) e Competência leitora AND Ciência da Informação (BRAPCI e Google).

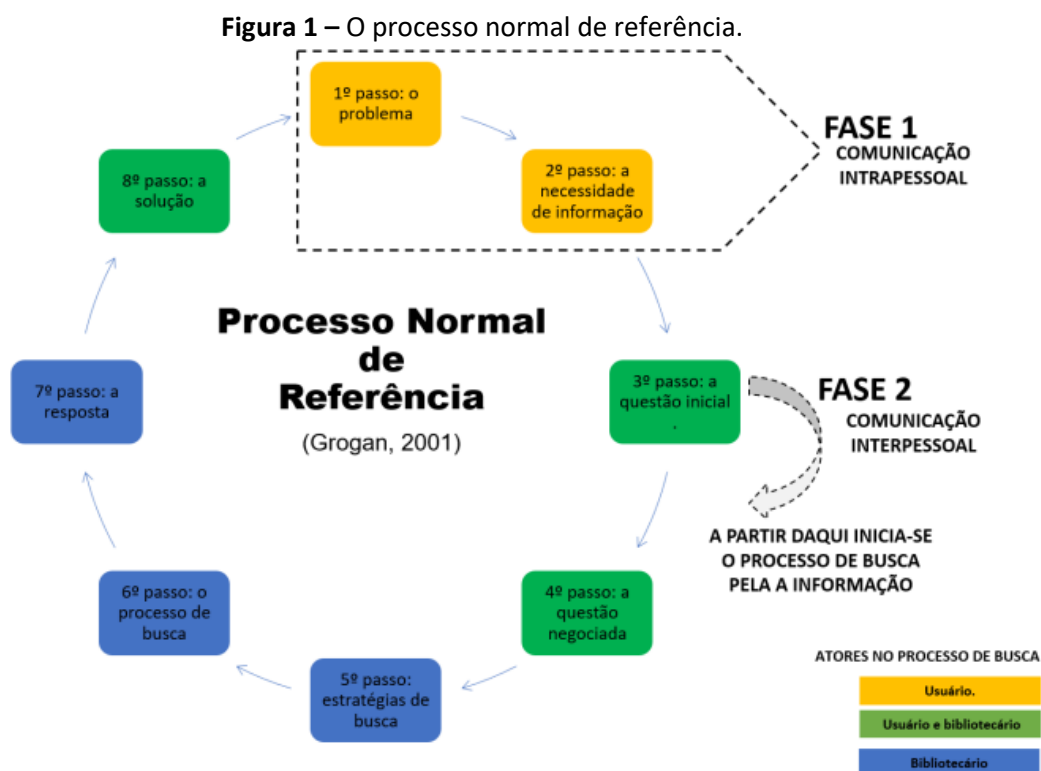
De maneira geral, foram identificados 7 (sete) artigos que abordam sobre o inter-relacionamento da CoLei com a ColInfo, sendo 5 (cinco) recuperados na base da BRAPCI (GERLIN, 2020b, 2021b; GERLIN; MATA, 2019; GERLIN; MATA; NUNES, 2019; GERLIN; RIBEIRO, 2020) e tendo como acréscimo 2 (dois) documentos diferentes na base de dados do Google Acadêmico (GERLIN, 2021a, 2017). A partir das produções científicas levantadas previamente pelo grupo de pesquisa nas bases de dados e, juntamente, com a experiência da autora principal desse estudo com a biblioteca escolar (mais de 10 anos e seguindo atuando como pesquisadora e profissional da informação), foi possível delinear a temática da CoLei atravessada pela ColInfo no processo de referência com o aporte da teoria de Denis Grogan (2001), Accart (2012), Belluzzo (2018), Campello (2005), Dudziak (2003), Gasque e Silvestre (2017) e Gerlin (2020a).

Como a prática das competências leitora e em informação se dá no cotidiano da biblioteca escolar com o auxílio do serviço de referência (GERLIN, 2020b), colocou-se em questão o Processo Normal de Referência (PNR) (GROGAN, 2001), já que o desenvolvimento dessas competências acontece durante o atendimento do usuário na biblioteca envolvido em um processo de comunicação interpessoal. O atendimento direto que a biblioteca presta ao usuário em atendimento de pesquisa, busca e recuperação da informação denomina-se 'serviço de referência'. No decorrer da investigação constatou-se que o bibliotecário de

referência não é o único envolvido e/ou responsável pelo processo de referência, porém, é a peça chave já que auxilia os usuários na busca por informações, bem como oferece soluções para os problemas educativos e sociais que envolvem limitações e/ou falta de informações por parte da comunidade escolar.

3 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÕES POSSÍVEIS

O trabalho de referência, como oferecimento de um serviço, é um processo de interação entre o profissional bibliotecário e o usuário, que se realiza por meio de uma série de atividades, como identificar as necessidades de informação do usuário e as fontes de informação apropriadas para responder às suas necessidades. Para Grogan (2001, p. 22), o serviço de referência “[...] é muito mais que uma técnica especializada ou uma habilidade profissional. Trata-se de uma atividade essencialmente humana [...]”. Diante do caráter pessoal que envolve o processo de referência, Denis Grogan (2001) apresenta uma sequência lógica de oito passos que consideram e constituem o Processo Normal de Referência (PNR), conforme apresentado na Figura 1.



Fonte: Elaborado no decorrer da pesquisa (2022)

O serviço de referência é importante, mas não é simplesmente aquilo que os

bibliotecários executam para localizar as respostas às questões que lhes são formuladas (problemas de pesquisa). Existe dentro do processo duas fases que antecedem a busca e a recuperação da informação propriamente dita, nas quais o usuário elabora problemas e toma consciência da sua necessidade de informação (fase 1) e o momento em que os usuários e bibliotecários analisam juntos a natureza do problema, tornando-se decisivo para encontrar uma resposta/solução satisfatória ou não (fase 2) (GROGAN, 2001).

Por conta disso, a elaboração de planejamentos na biblioteca não deve sustentar uma formação (formal e informal) que se baseia apenas na transmissão de conhecimentos unilateral. O processo de comunicação, por outro lado, deve fornecer elementos para que o aluno/usuário adquira autonomia nos processos/estratégias de busca, para acessar diversas modalidades de leituras que contemplem a realidade social e cultural da comunidade em que a unidade de informação está inserida (GERLIN; MATA; NUNES, 2019). A CoLei e a CoInfo, a partir de um trabalho mútuo no PNR, devem culminar em um saber fazer (conhecimentos e habilidades) voltado para a formação de usuários leitores e para o oferecimento de ações colaborativas (GERLIN, 2021a; GERLIN; RIBEIRO, 2020), garantindo a coexistência da diversidade de culturas e identidades de uma sociedade multicultural.

Ao dominar técnicas e habilidades de leitura e escrita, no PNR desenvolvem-se competências para que posteriormente o usuário possa acessar e usar informações, impressas e/ou (hiper)textuais em ambientes como *wikis*, *blogs*, bancos de dados de bibliotecas digitais, bancos de imagens de museus, permitindo o acesso aos documentos digitalizados, eletrônicos e virtuais em linguagem multimodal, e, para que, por meio deles, possam resolver problemas advindos do cotidiano e utilizar eticamente a informação (sendo o último importante para o combate à desinformação) (GASQUE; SILVESTRE, 2017; GERLIN, 2021a).

A esquematização, apresentada no Quadro 1, tem como base o modelo conceitual de Gerlin (2020), procurando pensar em diretrizes para o desenvolvimento da competência leitora no serviço de referência, considerando as especificidades da biblioteca escolar e levando em consideração “[...] uma combinação de conhecimentos, habilidades e técnicas pertencentes ao campo da competência em informação [...]” (GERLIN; MATA, 2019, p. 21).

Quadro 1 - Diretrizes da competência leitora para o planejamento do serviço de referência na biblioteca escolar

SABERES, APTIDÕES E PRÁTICAS

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

COMPETÊNCIA LEITORA	APTIDÕES EDUCATIVAS	APTIDÕES INFORMATIVAS
Acesso e uso crítico da informação: coordenação de habilidades e desenvolvimento de técnica de leitura.	Domínio do código convencional da leitura e da escrita; Saber codificar e decodificar letras e sons; Vivência dos usos sociais que se faz da escrita e da leitura. Conhecimento e apreciação de forma crítica frente às informações recebidas.	Acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC); Possuir habilidades de buscar e avaliar a informação; Conhecimento dos instrumentos de buscas e recuperação da informação; Domínio no uso de equipamentos e desenvolvimento de habilidades tecnológicas; Conhecimento e manuseio dos mais diversos suportes informacionais (digitais e físicos).
Conhecimento dos diversos suportes, tipos e gêneros de leitura: do texto normal ao hipertextual.	Compreensão dos gêneros textuais (romance, fábula, conto, poesia etc.) que envolvem o contexto cultural numa visão crítica; Conhecimento e compreensão das tipologias textuais (narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo, informativo, literário etc.); Compreensão das modalidades de leitura: da necessidade ao deleite; Análise e compreensão crítica do contexto que a informação se apresenta; Aptidões técnicas para produzir conhecimento a partir do ler, ouvir ou ver; Habilidades de investigação na leitura de hipertextos.	Desenvoltura e domínio do processo de busca da informação (leitura); Apropriação da informação recebida/recuperada para o uso no contexto de suas vivências sociais; Aplicação dos recursos tecnológicos na prática da leitura social.
Conhecimento compartilhado: trabalho colaborativo focado no desenvolvimento social, na apropriação e transferência de saberes.	Interação social a partir das práticas de leitura; Aplicação das práticas de leitura (projetos) no contexto social; Êxito na apropriação da leitura que contribui tanto para o uso individual como social; Capacidade de automotivação frente às práticas sociais que envolvem o universo do leitor.	Apropriar-se das informações recebidas e compartilhar no contexto onde vive; Uso prático das TICs no exercício da leitura e da escrita para a transmissão e distribuição de conhecimentos; A troca de informações com a aplicação prática do uso das TICs no ambiente presencial e virtual.
Múltiplas leituras e múltiplas linguagens: a informação e seus suportes.	Conhecimento do ambiente virtual e das práticas leitoras no uso do hipertexto e domínio de ferramentas digitais (letramento digital); A integração da cultural digital no cotidiano social do leitor; Atitude e apropriação de informações necessárias para leitura multimodal.	Domínio de uso e de operação da informação em plataformas digitais (<i>Wikis, chats, Fóruns</i> etc.); Domínio do compartilhamento de informações em plataformas digitais (<i>web sites, blogs, redes sociais</i> etc.); Identificação e conhecimento no uso de textos, ícones, hipertextos, hiperlinks, imagens e demais itens que compõem a leitura no ambiente virtual.
Desenvolvimento de habilidades para criar projetos no âmbito da leitura de interesse pessoal ou coletivo.	Atitudes no desenvolvimento da escrita e de práticas leitoras sociais; Proatividade, criatividade e senso crítico; Proatividade, ou seja, que visa antecipar futuros problemas; Pensamento inovador no	Aplicação de habilidades na busca, avaliação e uso da informação para construção de novos conhecimentos (projetos); Resiliência e Inteligência emocional na solução de problemas perante as novas demandas

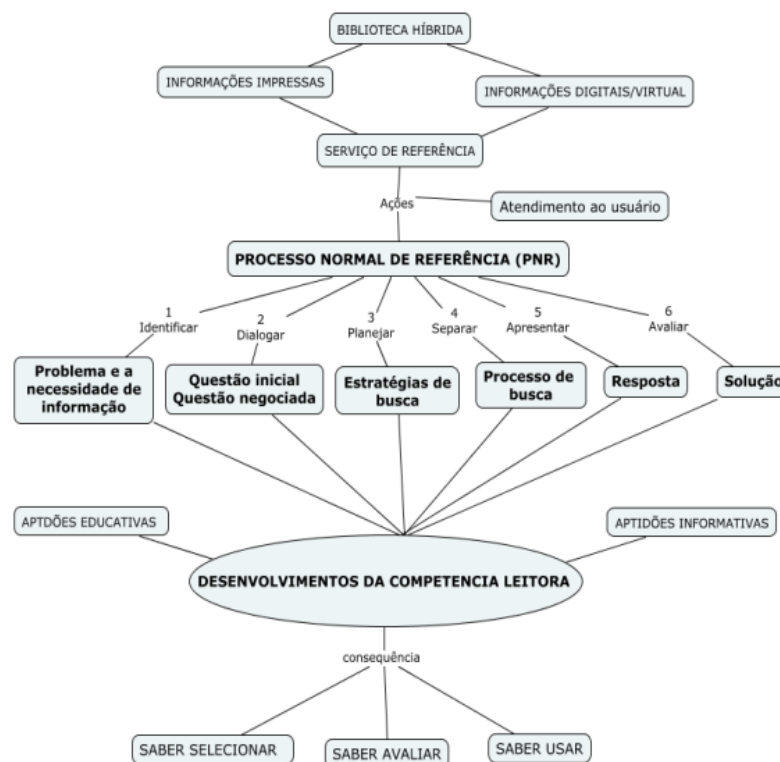
	desenvolvimento de projetos que contemplem a coletividade.	informacionais que se apresentam.
Uso ético da informação: reconhecimento dos princípios éticos na escolha de informações que recaem sobre si e os outros na construção de projeto.	Desenvolvimento de atividades no campo da informação que envolvam princípios éticos; Desenvolvimento de atividades de cunho coletivo com o uso crítico da informação e da leitura; Compartilhamento e uso responsável da informação.	Treinamento para desenvolvimento da competência leitora e da competência em informação; Instruções no uso responsável dos recursos informacionais.

Fonte: Adaptado de Gerlin (2017; 2020a).

As diretrizes baseadas no modelo de Gerlin (2017; 2020a) auxiliam no levantamento conceitual das habilidades educativas e informativas características da biblioteca escolar no serviço de referência, bem como na proposição de metodologias que proporcionem o uso crítico da informação e a produção de conhecimento necessário à resolução de problemas sociais. Por meio do trabalho coletivo e colaborativo focado no desenvolvimento social e na apropriação/transferência de saberes (conhecimentos) e fazeres (habilidades), desenvolvem-se competências (leitora e em informação) requeridas no domínio da leitura dos diversos gêneros e suportes de conteúdos hipertextuais, de forma que possam conduzir às múltiplas leituras e à apropriação da linguagem multimodal resultantes da alfabetização e do letramento social.

Nesse contexto, é possível refletir em como a biblioteca escolar teve que se adaptar às TICs, moldando-se à representação da informação e caminhando para a integração da biblioteca híbrida, ao mesmo tempo em que fomenta o desenvolvimento de competências para a inclusão digital (GERLIN, 2020a). Na Figura 2, observa-se o fluxo para o desenvolvimento da competência leitora nesse ambiente escolar tendo em vista as colocações de Grogan (2021) sobre o processo de referência.

Figura 2 – Fluxo de desenvolvimento da competência leitora



Fonte: Elaborado no decorrer da pesquisa (2022).

Em um estudo direcionado ao processo de referência num espaço frutífero para o planejamento de ações e programas contínuos de competências, tendo como base a aquisição de conhecimento ao longo da vida (GASQUE, 2010, 2020; GERLIN; MATTA; NUNES, 2019), a participação da CoLei e da ColInfo no processo de aquisição do conhecimento no contexto de uma biblioteca híbrida, compreende desde a percepção da necessidade informativa até o uso da informação propriamente dito. A ColInfo habilita o indivíduo para selecionar, dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e saber quais são os procedimentos e/ou ferramentas adequadas para atingir a informação almejada (BELLUZZO, 2018; DUDZIAK, 2003) e, por meio da capacidade crítica adquirida no processo de referência, a CoLei possibilita transformar informação em conhecimento necessário ao meio social e cultural em que o aluno/usuário vive.

As bibliotecas conhecidas como tradicionais, se caracterizam por serem espaços físicos para abrigar o acervo impresso com atendimento presencial ao usuário. Com a evolução da informática, as bibliotecas tradicionais começaram a dividir espaços com acervos digitalizados tornando o serviço de referência mais dinâmico ao abrigar plataformas que iriam receber os livros em estantes virtuais, o que mudou a forma de atendimento ao usuário, sendo então necessário que nas etapas do PNR (do problema, que faz parte do processo de comunicação

intrapessoal à solução que faz parte da comunicação interpessoal) sejam enfocadas as aptidões informativas e educativas que possibilitem a aquisição dos saberes e fazeres necessários à seleção, à avaliação e ao uso da informação. Nesse processo evolutivo, surge a biblioteca híbrida, que consiste na junção da biblioteca tradicional com a digital, sendo que na escola esse novo formato visa atender as necessidades dos usuários de modo a facilitar o acesso à informação através dos seus serviços. Esse tipo de biblioteca oportuniza a interação com o meio social (interno e externo) fomentando a democratização da informação (GERLIN, 2020b).

As bibliotecas híbridas vêm para contemplar essa gama de informação (do livro impresso ao hipertexto) que se achega com seus mais diversos formatos. Nessa conjuntura, a prática do bibliotecário que se dá no cotidiano da biblioteca escolar, através do serviço de referência, torna-se aliada para o desenvolvimento da CoLei e da ColInfo, oferecendo a capacidade crítica ao estudante (GERLIN, 2021b). Consistindo em um ambiente digital e educativo, a biblioteca escolar demonstra a sua importância no cumprimento da missão de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no PNR devendo, portanto, implantar ações e/ou programas de CoLei e ColInfo em seus planejamentos (GASQUE, 2010, 2020; GERLIN; MATTA; NUNES, 2019), auxiliando o usuário identificar suas necessidades de informação (problema, questão inicial e negociada) até autonomamente ser competente para encontrar respostas/soluções por meio do domínio das estratégias nos processos de busca.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver as competências em leitura e em informação é uma necessidade na atual conjuntura mundial, na qual as ferramentas de comunicação, escrita e informação se encontram cada vez mais indissociáveis da tecnologia que adentrou nos muros da escola. As ferramentas tecnológicas alteraram a forma de consumo da informação, principalmente no que se refere ao acesso, ao tempo de resposta e à transferência das informações (BARRETO, 2008) impactando diretamente nas relações sociais dos indivíduos e nas formas de ensino e na aprendizagem.

A biblioteca escolar é um ambiente que pode contribuir no processo de aprendizagem por meio do serviço de referência híbrido (presencial e virtual) (GROGAN 2001; ACCART, 2012), tendo um potencial de colaboração para trabalhar com o desenvolvimento da CoLei e da ColInfo tanto dos estudantes como dos demais membros da comunidade escolar. A

biblioteca híbrida torna-se um espaço tempo para trabalhar com a apropriação das novas tecnologias que auxiliam no processo da leitura crítica da informação multimodal e hipertextual. Logo, apesar da falta de investimento nas bibliotecas escolares, esse espaço (quando o há) é a unidade responsável pela inserção do leitor no mundo digital.

A ação bibliotecária na mediação da informação no âmbito do serviço de referência deve ser valorizada, já que esse profissional está inserido dentro de um contexto educativo que, desde o final do século XX, se hibridiza cada vez mais com a ampliação do acesso às tecnologias de informação e comunicação, necessitando, portanto, desenvolver as competências em leitura e em informação nos usuários. Sobre essa questão muito ainda deve-se estudar e pesquisar, e, nesse sentido, necessita-se pensar num sujeito que deve estar inserido em práticas de alfabetização, letrado socialmente e com competência leitora para possuir habilidades e técnicas para aprender lendo em qualquer modalidade ou linguagem (hiper)textual.

Esse sujeito (usuário/aluno) que se utiliza do serviço de referência da biblioteca escolar também deve ser capaz de produzir novos conhecimentos, ao relacionar sua informação prévia com a nova leitura para satisfazer sua necessidade informacional ou apenas pelo interesse e/ou prazer de ler. Esse processo se relaciona com a competência em informação e digital dentro e fora deste espaço, pois atualmente as leituras também são encontradas no ciberespaço, e, para isso, é necessário possuir conhecimentos, habilidades e atitudes para buscar, acessar, localizar e utilizar a informação nesse ambiente virtual (GERLIN, 2021b).

Conclui-se que a realização da mediação consciente do bibliotecário no PNR, pela prática do serviço de referência, com a intenção de preparar os estudantes para a sociedade da informação, é um trabalho capaz de promover a CoLei e a CoInfo. Isso se faz necessário e contribui para que seja estabelecido entre os alunos, a autonomia de selecionar e utilizar informações de maneira crítica, e como resultado disso, pode-se esperar uma conduta mais ética e consciente quanto ao uso da informação.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Uma quase história da Ciência da formação. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 1-12, abr. 2008. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/162> Acesso em: 3 nov. 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**,

Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/11/coinfo-regina-belluzzo-casa-de-rui-barbosa-2017.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 6, n. 1, p. 81-99, 2004. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004> Acesso em: 27 jan. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.11.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, 2003. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004> Acesso em: 16 nov. 2019.

CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para La biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **Revista Iberoamericana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v.1 n.1, p.3-20, jan./jun. 2008.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> Acesso em: 07 nov. 2020

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das**

bibliotecas. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2001. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf> Acesso em: 20 jan. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução Neusa Dias Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA/UNESCO, 2005. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf.

Acesso em: 15 nov. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a** informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor De María. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, Online First, 2017. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68642> Acesso em: 16 nov. 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. A (des)informação em época de crise sanitária: a contribuição das competências leitora e em informação no combate à desinformação nas redes sociais. In: SANCHEZ-CUADRADO, Sonia; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; VALERO, Pablo Parra; MONTESI, Michela. (org.). **Información y desinformación en tiempos de incertidumbre**. 1. ed. Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía, 2021a, v. 1, p. 75-87.

GERLIN, Meri Nadia Marques. **Competência leitora e competência em informação : saberes e fazeres**

necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI [recurso eletrônico]. Vitória : EDUFES ; Rio de Janeiro : MC&G, 2020a. Disponível em:

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11976/1/LIVRO_08_Competencia_leitora_colecao-pesquisa-ufes_ebook_final_MENU.pdf Acesso em: 30 out. 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 720-735, 2020b. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31682/26286> Acesso em: 14 jul. 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. O relacionamento das competências leitora e em informação como processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p.206-231, 2021b. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158375> Acesso em: 05 nov. 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Produção da competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 8; SEMINÁRIO HISPANO BRASILEÑO, 6, 2017, Aracaju-SE. **Anais [...]** Aracaju-SE: 2017. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/SHBPIDS/6> Acesso em: 16 nov. 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques; MATA, Marta Leandro da. Competência leitora e promoção a leitura na sociedade da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 20., 2019, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: ENANCIB, 2019.

GERLIN, Meri Nadia Marques; MATA, Marta Leandro da; NUNES, Denise Bacelar. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12 No 2, n. 2, p. 493-514, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032>. Acesso em: 01 jul. 2023.

GERLIN, Meri Nadia Marques; RIBEIRO, Sara Dieny Chaves. A contribuição dos modelos de desenvolvimento das competências em leitura e informativas para a sociedade da informação e do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150139>. Acesso em: 23 jan. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

SILVA, Deise Deolindo; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 196-212, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19688> Acesso em: 25 nov. 2021.

SILVA, Rovilson José da. Projetar a biblioteca da escola: recomendações. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; SILVA, Rovilson José da; GOMES, Samir Hernandes Tenório; BORTOLIN, Sueli. (orgs.) **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Abecin Editora, 2020, p. 276-296.